



JORNALISMO DE ESGOTAMENTO: O CANSAÇO NAS REDAÇÕES E OS IMPACTOS NA PRÁTICA JORNALÍSTICA¹

Gabriela FERREIRA²;

¹ Grupo de Economia Política da Comunicação da PUC-Rio.

² Mestranda na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, gabriela.matos.ferreira@gmail.com.

RESUMO: O estado emocional dos jornalistas de "hard news" inspirava preocupação em 61% de 200 altos executivos de mídia entrevistados nos Estados Unidos em 2018, segundo o relatório Digital News Project, do Reuters Institute. Entre os inúmeros desafios relatados pelos executivos, como atrair e reter talentos, 61% deles afirmaram que estavam preocupados ou muito preocupados com a síndrome de Burnout - ou "estresse crônico" - na definição da Organização Mundial da Saúde. Em maio, a OMS anunciou a inclusão da síndrome de Burnout na Classificação Internacional de Doenças¹: uma lista, baseada nas conclusões de especialistas do mundo todo, usada para verificar tendências e estatísticas de saúde. Entre os sintomas² da síndrome, que se refere especificamente ao ambiente profissional, estão a sensação de esgotamento físico e emocional (exaustão, dores de cabeça, pressão alta, dores musculares) e perda da eficácia profissional, que se refletem em outros comportamentos como isolamento, ausências no trabalho, mudanças bruscas de humor, depressão, lapsos de memória, entre outros. A curva ascendente de profissionais com perfis excessivamente estressados mostram o ambiente de "alta pressão" em que trabalham os jornalistas que lidam com o noticiário diário nas grandes empresas, ditas "tradicionais".

Considerando que a prática jornalística é influenciada pelas interações dos profissionais dentro do ambiente de mídias, ressignificado pelas transformações econômicas e sociais da era digital, o objetivo deste ensaio é contribuir com as reflexões sobre a complexa configuração atual do jornalismo brasileiro, dentro dos seus elementos contextualizadores. A proposta é primeiro, refletir, a partir de teóricos ligados à Economia Política da Comunicação (BOLANO, 2017; BRITOS E GASTALDO, 2006; GORZ, 2005; SENNETT, 1999; SFEZ, 1994;) as transformações geradas pelas tecnologias digitais nas dinâmicas de produção do jornalismo diário e buscar entender como a crise do modelo de negócios tem afetado o modo de produção dos noticiários nos grandes conglomerados de mídia. Em seguida, a ideia é seguir com

¹ Fonte: France Press:

<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/05/27/oms-define-sindrome-de-burnout-como-estresse-chronico-e-a-inclui-na-lista-oficial-de-doencas.ghtml>

² Sintomas da síndrome de Burnout, por Drauzio Varella. Disponível em:

<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/>



contribuições sobre como esta nova relação do campo com processos contemporâneos resultou na precarização do trabalho. Busco ainda levantar uma discussão teórica sobre as mudanças neste novo ambiente de mídias, especialmente como a inclusão das redes sociais e a web móvel privatizada resultaram num estágio de esgotamento dos jornalistas, com impactos diretos nos conteúdos que produzem. A ideia não é sugerir um determinismo econômico por parte do ser humano, como se não lhe fosse possível escapar da realidade do trabalho, e sim buscar reflexões sobre as questões que lhe são inerentes, de cujos efeitos o profissional não consegue se proteger. Por fim, a intenção é discutir, a partir de dados levantados em pesquisas, de que maneira o aumento de preocupação em torno da síndrome de Burnout se relaciona com a implicação de mais erros jornalísticos e numa crise de credibilidade sem precedentes: jornalistas antes vistos como perseguidores da verdade, agora são acusados de distorcer fatos. Além das referências, também incluo argumentação autoral, baseada nas experiências vividas ao longo de doze anos como repórter de hard news em seis das principais redações do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Leonel; BRAGA, Adriana; BERGAMASCHI, Mara. **O chão de fábrica da notícia: contribuições para uma economia política da práxis jornalística**. Intercom, São Paulo, v.37, n.1, p. 111-132, jan./jun. 2014

ANDERSON, C.W.; BELL, Emily, SHIRKY, Clay. Post-Industrial Journalism: Adapting to the Present. **Tow Center for Digital Journalism, Columbia Journalism School, 2013**.
«http://towcenter.org/wp-content/uploads/2012/11/TOWCenter-Post_Industrial_Journalism.pdf».
Acesso em novembro de 2019.

BRAGA, Adriana. Comunicação On-line: uma perspectiva ecológica. **Revista Eptic**, vol IX, n.3, set-dez, 2007.

BRITTOS, V; GASTALDO, É. Mídia, poder e controle social. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, v.7 - n.13 - p. 121 a 133 - jul./dez, 2006.

GORZ, André. **O imaterial: conhecimento, valor e capital**. São Paulo: Annablume, 2005.



HELOANI, Roberto, O trabalho do jornalista: estresse e qualidade de vida. São Paulo: **Interações**; Volume 22:171-198, 2006.

MARX, Karl. **Para a crítica da Economia Política**. Escritos de 1857. Berlim, 1972.

McLUHAN, Marshall, & McLuhan Eric. **Laws of media: The new science**. Toronto, University of Toronto Press, 1988.

NEWMAN, Nic. *Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions 2019*. **The Reuters Institute for The Study of Journalism**, 2019. Disponível em : <http://www.digitalnewsreport.org/publications/2019/journalism-media-technology-trends-predictions-2019/>. Acessado em novembro de 2019.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter – consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SFEZ, Lucien. **Crítica da Comunicação**. Instituto Piaget, 1994.

STRATE, Lance; BRAGA, Adriana; LEVINSON, Paul. **Introdução à ecologia das mídias**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; [São Paulo]: Edições Loyola, 2019.

RODRIGUES, Carla. Jornalismo e sociedade pós-industrial. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, n. 26, jan.-jun, 2013.